



## Morfologia de isolados de *Erythricium salmonicolor* obtidos em pomares de laranja-doce em Goiás

**Taís Ferreira de Almeida e Frederico Ataíde Teixeira de Mello**

Laboratório de Fitopatologia e Sementes – Emater, Goiânia, GO, Brasil

E-mail: taisfa@yahoo.com.br

A relevância econômica da citricultura no Estado de Goiás tem estimulado inúmeras pesquisas, especialmente em relação aos aspectos fitossanitários, uma vez que esta é fortemente afetada por uma série de pragas e doenças. Diante do exposto, e dada à frequência da rubelose, o objetivo do presente estudo foi caracterizar morfológicamente os isolados de *Erythricium salmonicolor* obtidos de pomares de laranja doces localizadas nos municípios de Hidrolândia, Bela Vista, Itapuranga e Itaberaí – GO. Foram coletadas amostras de tecido vegetal com sintomas característicos em galhos e ramos. Em laboratório, realizou-se o isolamento direto em meio BDA, Aveia e V8. As placas com isolados foram incubadas em B.O.D nas temperaturas de 16; 20; 28 e 32°C. As avaliações iniciaram dez dias após a incubação. Foram utilizadas seis placas de Petri por isolado, sendo cada repetição representada por uma placa de Petri. Para avaliação, determinou-se o desenvolvimento da colônia e formação de esporos. O maior tamanho de colônias foi obtido em meios BDA e V8 e, em relação à temperatura, o maior tamanho de colônia foi obtida a 28°C, enquanto a 32°C, o crescimento foi nulo. Nas condições do estudo, não foi observada a formação de esporos de *E. salmonicolor*. O isolado obtido em pomares do município de Itaberaí, quando cultivado nos meios Aveia e BDA à temperatura de 16°C induziu à formação de cistídios, sem a formação de basídios. Todos os isolados, mostraram-se patogênicos quando inoculados em laranja doce e eucalipto. Independente do meio de cultura, temperatura de cultivo e origem do material, não foi observada a presença de esporos.

**Palavras-chave:** *Citrus sinensis*, Patogenicidade, Rubelose.